

CORTE MARGARIDA. MAIS UMA NECRÓPOLE ORIENTALIZANTE NO BAIXO ALENTEJO

Manuela de DEUS
José CORREIA

Resumo

A presentam-se de forma preliminar os resultados da intervenção de emergência na necrópole da Idade do Ferro de Corte Margarida (Aljustrel, Portugal). Trata-se de duas sepulturas de tipo cista escavadas no substrato natural e revestidas lateralmente com lajes de xisto. A sepultura 1 apresenta um compartimento interno no qual foi depositada uma urna cerâmica. O espólio é constituído por uma taça cerâmica e contas de colar de pasta vítrea e âmbar. Na sepultura 2 foi registrado um espólio mais variado: contas de colar em vidro e âmbar, um escaravelho, um aro de prata, um dente de tubarão (?) e duas pequenas figuras ornitomorfas em cerâmica. O conjunto, que revela a presença dos estímulos orientalizantes, integra-se no mundo das necrópoles do Baixo Alentejo, com uma cronologia em torno do século VI a.C.

Abstract

This paper presents the preliminary results from the excavation made in the Iron Age necropolis of Corte Margarida (Aljustrel, Portugal). In this site, two cist graves excavated in the natural soil and delimited by slates are found. The First burial presents an internal division containing a ceramic vessel. The furniture is a ceramic bowl and some glass and ambar pearls from a necklace. The Second burial presents a more varied customs: glass and ambar pearls from a necklace, a scarab, a silver hoop, a shark tooth and two bird-shape clay figurines. This group reveals the presence of orientaling influences during the 6th century B.C. century in the lower Alentejo.

INTRODUÇÃO

Com o presente artigo pretende-se dar a conhecer, de forma preliminar, os resultados da intervenção arqueológica de emergência, realizada na necrópole de Corte Margarida. Apesar dos dados serem escassos, considera-se que o interesse do espólio exumado e o tipo de arquitectura identificada

justificam a elaboração deste artigo, o qual resulta da apresentação de um poster durante o Congresso.

O sítio arqueológico de Corte Margarida (Ervidel, Aljustrel) foi identificado em 1999 pelo arqueólogo Artur Martins. A sua descoberta deve-se à erosão da crista de um talude da Estrada Nacional 2, no troço entre Aljustrel e Ervidel, que

Manuela de DEUS
Instituto Português de Arqueologia. Extensão de Castro Verde
Rua D. Afonso Henriques, 98. 7780-183 CASTRO VERDE (Portugal)
mdeus@ipa.min-cultura.pt

José CORREIA
Instituto Português de Arqueologia. Extensão de Lisboa
Av. Índia, 136. 1300-300 LISBOA (Portugal)
jcorreia@ipa.min-cultura.pt

pôs à vista uma laje de xisto fincada em cutelo, que contrariava a orientação da estratificação do substrato xistoso (CMP, flh. 530, 37° 56' 13" N, 8° 6' 12" W) (Fig. 1).

Localizada em terrenos da faixa piritosa ibérica, a região apresenta a paisagem característica da peneplanície alentejana, onde cerros arredondados alternam com a planura e os cursos de água de regime periódico correm por vezes bastante encaixados. A necrópole situa-se a cerca de 1 km da ribeira do Roxo, afluente da margem direita do Rio Sado, e do local onde está implantado o povoado síderico do Castelo Velho do Roxo.

Face à probabilidade de derrocada e receando-se que o sítio viesse a ser alvo da acção de caçadores de tesouros ou de outra vandalização, os técnicos da Extensão Territorial do Instituto Português de Arqueologia em Castro Verde procederam a uma intervenção arqueológica de emergência localizada ao longo do rebordo do corte.

1.- SEPULTURAS INTERVENCIONADAS E ESPÓLIOS

As duas sepulturas intervencionadas são pequenas câmaras sepulcrais de tipo cista, cujas valas de implantação foram escavadas no substrato xistoso, revestidas lateralmente com quatro lajes de xisto e cobertas com o mesmo material.

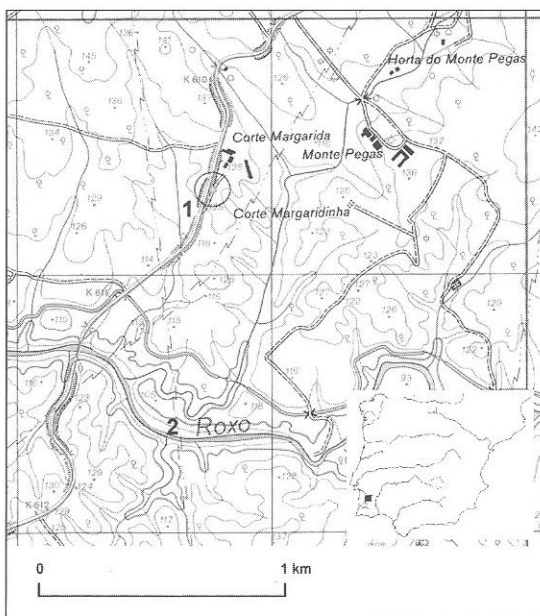


Fig. 1.- Situação de Corte Margarida (1) e do Castelo Velho do Roxo (2) na região de Ervidel.

1.1.- Sepultura 1

A sepultura 1 apresenta uma planta rectangular, mede 1,00 m x 0,38 m (na base) e parte da cobertura encontrava-se muito fracturada e tombada para o interior do monumento. A sua principal afectação resulta do rasgo provocado pela abertura da estrada que terá feito deslocar a laje lateral que ficou exposta. Esta sepultura tem a particularidade de ter, próximo da laje Sul, uma outra laje criando um pequeno espaço no qual foi depositado um recipiente cerâmico, possivelmente fabricado a torno lento, de produção local/ regional.

Apesar de não conter espólio funerário, nem terem sido identificados vestígios de incineração no interior do recipiente, o que pode dever-se às características do solo, não é de excluir a hipótese de se tratar de uma urna funerária.

O espólio exumado da cista é constituído por uma pequena taça em cerâmica comum e por um conjunto de cerca de 22 contas de colar, a maior parte das quais oculadas, de pasta vítrea. Existem também contas de âmbar e pequenas contas bitroncoconicas de vidro (Fig. 2).

1.2.- Sepultura 2

A sepultura 2 apresenta também planta rectangular e mede 1,00 m x 0,42 m (na base). Na extremidade Norte a dimensão da vala de implantação é superior à da sepultura, existindo um espaço que terá sido preenchido com pedras e terra e que terá contribuído para a inclinação do esteio Norte para o interior do monumento.

O espólio funerário registado na sepultura 2 revelou-se mais variado. No que se refere aos objectos de adorno é constituído por 48 contas de colar, um escaravelho, um fragmento de aro, provavelmente de prata, e um dente, aparentemente de tubarão, que poderá ter sido utilizado como pendente.

As contas são na sua maioria oculadas, de pasta vítrea, estando também presentes contas de vidro, de âmbar e uma conta decorada de matéria-prima não identificada.

O escaravelho, de matéria-prima também ainda não identificada, possui uma perfuração longitudinal, presumindo-se que tenha sido utilizado num colar. Apresenta uma inscrição na face inferior onde se pode ler o nome de um faraó egípcio, Pedubaste, não sendo possível observar se o I, II ou III.¹ Seria interessante verificar as semelhanças

¹ Agradece-se ao Doutor Luís Araújo, professor na Faculdade de Letras de Lisboa, a leitura do hieróglifo.

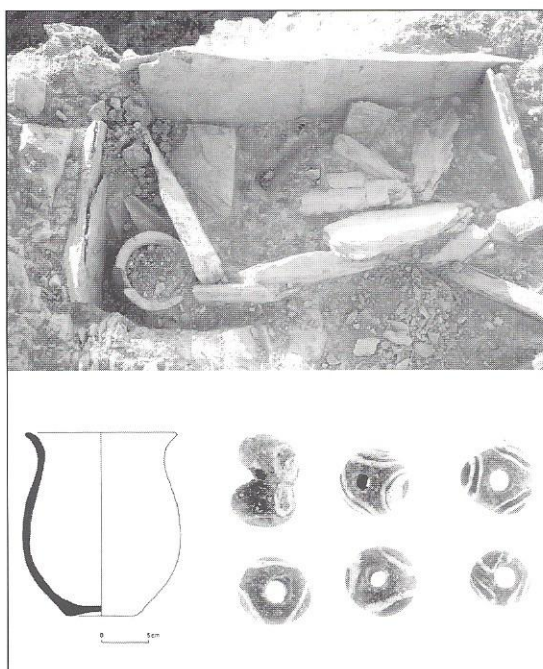


Fig. 2.- Sepultura 1. Fase de escavação e espólio.

que poderão existir entre este e o escaravelho encontrado na necrópole do Monte do Mealha Nova, em Ourique, que também representa o faraó Pedubaste (817-763 a.C.), de provável produção de Naucrátis (Dias, Beirão e Coelho 1970: 181, 182, 200) e que será datável do século VI a.C. (Arruda 2001: 247).

Desta deposição funerária destaca-se, por fim, a presença de duas figuras ornitomórficas (duas aves aquáticas) em cerâmica que revelam um fabrico muito cuidado. Uma delas representa de forma muito naturalista um pato com uma abertura circular na zona do peito e uma pequena perfuração na cauda. A outra poderá, com algumas reservas, representar um pato em repouso, tendo na base uma abertura quadrangular e apresentando 3 orifícios (Fig. 3).

Embora não seja muito frequente, o aparecimento de esculturas ornitomórficas em contextos funerários está atestado em outras necrópoles da região. Na área central do túmulo 2 do sector B da necrópole da Chada, apareceram duas pequenas esculturas de aves (uma delas uma pomba), num contexto atribuído aos séc. VII-VI a.C. (Beirão e Gomes 1984, 440). Também na necrópole do Cerro do Ouro, proveniente de um contexto eventualmente posterior, foi identificada uma tampa ornitomórfica em cerâmica, representando a parte

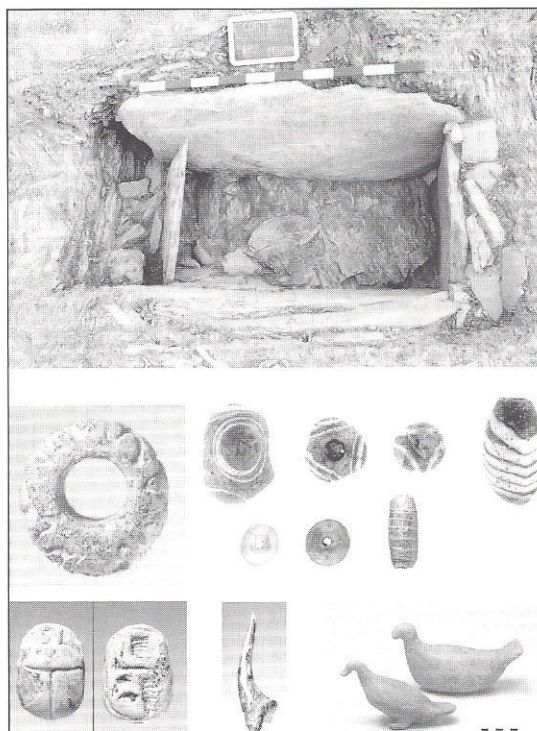


Fig. 3.- Sepultura 2. Fase final da escavação (no canto Norte são visíveis as duas figuras ornitomórficas) e espólio: contas de colar; escaravelho com inscrição do faraó Pedubaste; dente de animal marinho; e figuras ornitomórficas em cerâmica.

dianteira do corpo de uma ave, provavelmente do género “cignus” (Beirão e Gomes 1984, 436).

Na zona Norte da sondagem foi intervenionada parte de uma estrutura, escavada no substrato geológico, preenchida por várias camadas de pedra e terra, cujo significado é ainda desconhecido (Fig. 4).

2.- INTEGRAÇÃO REGIONAL

A arquitectura funerária identificada, até ao momento, em Corte Margarida não se enquadra no faseamento proposto para as necrópoles da região de Ourique (Beirão e Correia 1994; Correia 1993) mantendo, porém, claras afinidades no que concerne ao espólio funerário.

A identificação destas estruturas sepulcrais vai ao encontro da opinião de que as necrópoles de cistas não devem ser tomadas como elementos distintivos do mundo funerário algarvio (Correia 1993; Fabião 1992), ou do litoral alentejano e algarvio

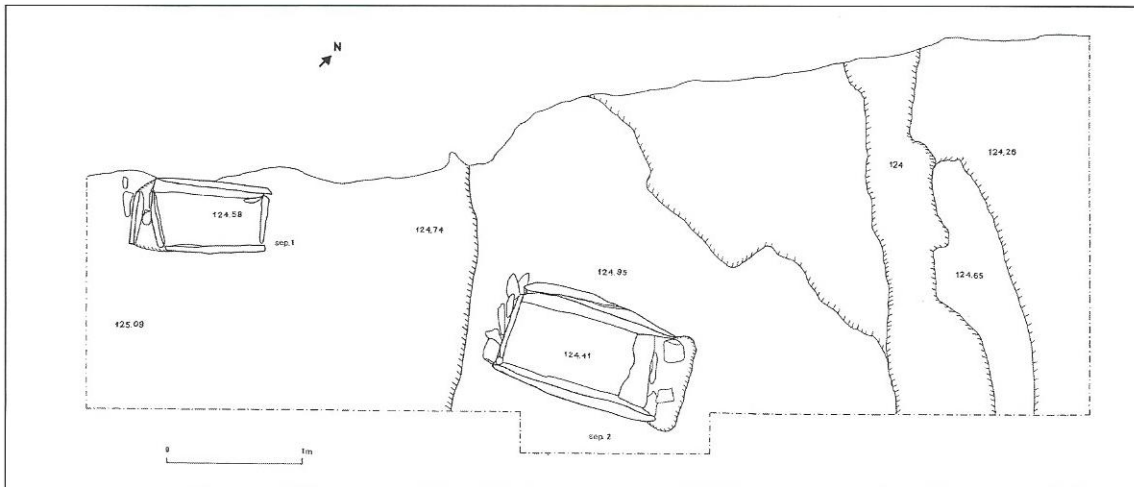


Fig. 4.- Corte Margarida. Plano final da escavação.

(Arruda 2000), face às necrópoles de arquitectura mais complexa do interior do Baixo Alentejo (Fabião 1998, 394).

Corte Margarida integra-se no conjunto das necrópoles do Baixo Alentejo cujos espólios revelam a presença dos estímulos orientalizantes que se fizeram sentir no sul do actual território português, durante a primeira metade do primeiro milénio a.C. Com base nos materiais recolhidos, onde predominam os objectos de adorno, e até à obtenção de dados mais precisos, é proposta uma cronologia em torno do séc. VI a.C. para as sepulturas intervencionadas.

BIBLIOGRAFIA

- ARRUDA, A.M. (2000): "Práticas e rituais funerários no Sul de Portugal durante a Proto-História". *Actas do 3º Congresso Peninsular de Arqueologia*, vol. 5. Porto: 101-108.
- (2001): "A Idade do Ferro pós-orientalizante no Baixo Alentejo". *Revista Portuguesa de Arqueologia* 4,2: 207-291.
- BEIRÃO, C. de M. (1986): *Une Civilisation Proto-Historique du Sud du Portugal (1ª Age Du Fer)*. Paris.
- BEIRÃO, C. de M. e CORREIA, V.H. (1994): "Novos dados arqueológicos sobre a área de Fernão Vaz". *Homenaje a José Maria Blázquez* (Mangas y Alvar eds). Madrid: 285-302.
- BEIRÃO, C. de M. e GOMES, M. V. (1984): "Coroplastia da I Idade do Ferro do Sul de Portugal". *Volume d'Hommage au géologue Georges Zbyszewski*. Paris: 431-468.
- CORREIA, V.H. (1993): "As necrópoles da Idade do Ferro do Sul de Portugal". *Actas do 1º Congresso Peninsular de Arqueologia*, vol. 3. Porto: 351-370.
- (1997): "As necrópoles Algarvias da I Idade do Ferro e a escrita do sudoeste". *Noventa Séculos entre a Serra e o Mar* (Barata coord). Lisboa: 265-279.
- DIAS, M. M., BEIRÃO, C. de M. e COELHO, L. (1970): "Duas necrópoles da Idade do Ferro do Baixo-Alentejo: Ourique". *O Arqueólogo Português* Série III,4: 175-219.
- FABIÃO, C. (1992): "O Passado Proto-Histórico e Romano" *História de Portugal. Primeiro Volume: Antes de Portugal*. Lisboa: 76-299.
- (1998): *O Mundo Indígena e a sua Romanização na área Céltica do território hoje português*, vol. 1. (Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras de Lisboa policopiada).
- GOMES, M.V. (1990): "O Oriente no ocidente. Testemunhos Iconográficos na Proto-História do Sul de Portugal; Smitings Gods ou Deuses Ameaçadores." *Estudos Orientais* I. Lisboa: 53-106.